

Políticos destacam o legado de Tancredo

por Sérgio Garschagen
de Brasília

O legado de Tancredo de Almeida Neves aparece com muita intensidade em todas as declarações de políticos, religiosos e autoridades ligadas ao ex-presidente eleito.

A herança é grande. O governador de São Paulo, André Franco Montoro, em rápida entrevista à porta do Palácio do Planalto destacou a lição de conciliação deixada por Tancredo "que uniu partidos e convicções para fazer esta República Nova". Destacando que o programa da Aliança Democrática deve ser cumprido na íntegra, o governador paulista lembrou que aos políticos cabe zelar, a partir de agora, para que esta mensagem política da Aliança e o programa de governo tancredista sejam cumpridos. "Ele deixou um programa escrito com pontos fundamentais", disse Montoro.

Outro governador de estado, José Richa, do Paraná, falou da "rica" experiência política legada aos brasileiros por Tancredo Neves. Richa disse que não se deve deixar morrer com Tancredo essa experiência. Isso ocorrerá se houver mudanças no governo. "Os ministros devem permanecer, porque vieram da Aliança Democrática. Reabrir uma discussão sobre reforma ministerial causará um imobilismo do País na área administrativa."

Para o ex-senador gaúcho Paulo Brossard, o presidente Tancredo Neves reabilitou algo que é muito simples, "mas fundamental": um padrão de comportamento político, de convívio democrático e que se tinha deteriorado nos últimos tempos em todo o País. Brossard lembrou ainda que as principais características do ex-presidente — tolerância, firmeza e paciência — estão agora em evidência e

são necessárias hoje ao Brasil, ao lado do padrão de comportamento resgatado por Tancredo Neves. Até mesmo nas manifestações populares o ex-senador viu um legado de Tancredo: "Ele conseguiu revelar toda a riqueza de sentimento do povo, porque não vejo apenas tristeza, mas também outros tipos de manifestações respeitadas".

Outro político, o deputado Genebaldo Correa (PMDB-BA), ex-integrante do grupo Unidade que apoiou Tancredo Neves no Congresso, acha que haverá agora, no Brasil, o tancredismo que ele define "como a conquista da democracia através do entendimento".

Confiança. Para o secretário geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Luciano Mendes de Almeida, este é o principal legado de Tancredo Neves. Dom Luciano ressaltou que as preces em torno do presidente não foram em vão: "Trouxeram a união do Brasil". Outro religioso, o bispo primaz do Brasil, dom Avelar Brandão Vilela lembrou durante a missa em intenção da alma do presidente, que ele deixou um novo sistema político para o País, "sem fraturas e dilacerações". Segundo dom Avelar, ao subir a rampa do Palácio do Planalto, mesmo morto, Tancredo estava acompanhado por 130 milhões de brasileiros e que ele foi "um instrumento de Deus" para que o País obtivesse esse novo sistema político.

Embora cada político e religioso tenha destacado um ou outro legado tancredista, um ponto unia a todos: a democracia, que agora é sintetizada pelo ex-presidente e que o governador Montoro desejou, ao final de sua curta entrevista, "que frutifique como os exemplos deixados por Tancredo Neves".